

José Lima

Acervo Afetivo Virtual

Biografia

José Lima dos Santos – J. Lima, nascido em 23 de agosto de 1922 no atual Distrito de Altamira, município do Conde, na Bahia, afirmava que era "baiano de berço carioca de profissão e sergipano por amor". Entretanto, o vínculo de Artista Plástico com Sergipe remota ao seu Avô, o **Mestre João Antônio Cristino dos Santos¹**, natural de Estância, que foi trabalhar em Altamira na construção da primeira capela do povoado, devotada a N. Sra. da Conceição. Seu ancestral sergipano lá ficando, casou-se com uma senhora baiana e constituiu a sua família paterna.

Afetivamente, o vínculo com Sergipe se consolidou com a ida dos seus pais e irmãos para Estância. Na cidade jardim, executou voluntariamente os trabalhos de pintura decorativa da **Catedral Diocesana²**, do Palácio Episcopal e da Capela do Asilo Santo Antônio, todos concluídos na década de 1960.

Mesmo tendo fixado residência no Rio de Janeiro, Distrito Federal à época, José Lima manteve atelier em Sergipe por vários períodos, sendo alguns registrados pela imprensa. O **jornal "A Luta Democrática"³**, do Rio de Janeiro, na sua edição de 23 de fevereiro de 1969 comunicou que o artista plástico fazia estudos em Sergipe:

"Agora José Lima prepara-se para uma grande temporada no interior de Sergipe. Descobriu a cidade de São Cristóvão, antiga capital daquele Estado e tombada pelo Patrimônio Artístico Nacional. Reputa São Cristóvão como um dos locais mais aprazíveis e um verdadeiro 'paraíso para um pintor'. Vai buscar em suas igrejas e mosteiros novos motivos para seus quadros, os quais pretende depois expor em diversas capitais brasileiras"

Em 20 de dezembro de 1970, o **jornal "Correio do Povo"⁴**, de Porto Alegre – RS, ilustrou a matéria sobre o retorno de José Lima com sua foto em companhia do Senador Lourival Batista, e informou:

"RIO (Sucursal) – Depois de uma permanência de quase dois anos no Nordeste, regressou à Guanabara o pintor José Lima, trazendo em sua bagagem cerca de 50 esboços de quadros os quais vai ultimar aqui, em seu atelier, em Copacabana. Esteve em Sergipe grande parte desse tempo e ali, na histórica e tombada cidade de São Cristóvão, antiga capital sergipana, colheu grande parte do material que, concluído, será exposto nas grandes galerias de arte do Rio de Janeiro e São Paulo."

De fato, assim aconteceu. Os interiores e particulares das igrejas, além de várias paisagens retratadas, despertaram a atenção e o interesse da imprensa especializada, de colecionadores de arte e das instituições oficiais. A grandeza de Sergipe, nas obras sacras de José Lima, compunha cenários requintados nos mais diversos recantos no País.

E o reconhecimento de Sergipe não tardou a acontecer. "**O Pintor das Igrejas**", também nomeado "**il summo pittore sacro**" do Brasil pelo **jornalista Carlos Oliva**⁵, fora convidado pelo **Conselho Estadual de Cultura** a participar do "**Encontro de Cultura**"⁶ de 1973, através do Ofício 37/73 em que se fazia constar: "Para a abertura do encontro está programada uma exposição Coletiva de Pintores Sergipanos radicados fora do Estado de Sergipe, havendo sido lembrado o nome de V. S^a. (que apesar de não ter nascido em Sergipe é sergipano pela sua obra e pela atenção que dedica a este Estado) [...]". O ofício ainda solicitava a adesão de José Lima à programação, "não somente através da exposição de quadros seus, como, ainda, através da sua honrosa presença."

Os anos seguintes foram de grande produção artística e, especialmente, muitas das obras formaram o acervo de personalidades sergipanas. Em coletânea, foi realizada a "**II Mostra de Arte Tiradentes**"⁷ na Galeria Álvaro Santos, sob patrocínio da então FACULDADE TIRADENTES, nos dias 30 de abril a 17 de maio de 1985. A individual apresentou 65 telas que, com particular enfoque em Sergipe, retratavam desde a "Capela de Sant'Aninha" de Laranjeiras, à "Lavadeira do Piauitinga", de Estância, sem que faltassem os interiores e particulares dos monumentos de São Cristóvão.

A exposição também foi importante para a composição dos argumentos de **Arnóbio Patrício de Melo** para a **Resolução**⁸ n^o **04/85 da Câmara de Vereadores de Aracaju** que, em 23 de maio de 1985, outorgou o "título de cidadania aracajuana ao emérito pintor **JOSÉ LIMA**, pelas exímias qualidades do homenageado, o qual eleva bem alto o nome de Sergipe aquém e além fronteira". **Confirmado estava o seu pertencimento ao Estado**⁹.

Entre amigos, José Lima afirmou diversas vezes o seu desejo de morar em Sergipe. Nos seus cartões de apresentação mantinha como endereços o ateliê no Rio de Janeiro e a casa da sua irmã Tarcila Brito, em Estância. Falecido em 27 de fevereiro de 1987, foi sepultado na "Cidade Jardim" do Estado que chamava de "Seu Lar".

Referências e anexos

- 1 - **ALVES, Francisco José** (dezembro de 2015). "**Altamira: algumas datas marcantes**" <https://www.fjalves.com/>
https://www.fjalves.com/_files/ugd/79ff1f_f8aa3cc9350b4a83934b7d76c1594b73.pdf
- 2 - Fotos autorais da Catedral Diocesana de Estância;
- 3 - Recorte do jornal "A Luta Democrática";
- 4 - Recorte do jornal "Correio do Povo";
- 5 - Artigo do jornal "A Tarde" da Bahia;
- 6 - Ofício 37/73 do Conselho Estadual de Cultura;
- 7 - Postagem do site oficial sobre a "II Mostra de Arte Tiradentes";
- 8 - Resolução 04/85 da Câmara de Vereadores de Aracaju;
- 9 - Imagens de José Lima e de quadros retratando Sergipe.

Borda: motivo decorativo do retábulo da capela-mor da Igreja de N. S. da Conceição - Altamira, Conde-BA

Altamira

algumas datas marcantes



Foto: google earth, acesso em 18 de novembro de 2015

Fachada principal da Igreja Nossa Senhora da Conceição

Altamira, dezembro de 2015

1850 (cerca) : O Mestre João Cristino dos Santos, natural de Estância, Sergipe, a mando do Cel. José Maria dos Santos, levanta a primeira capela do povoado, devotada a N. S. da Conceição.

1878 - 11 de março : Frades capuchinhos realizam santa missão do povoado e erguem um cruzeiro em frente a capela Nossa Senhora da Conceição.

1917: Frei José de Monsano, missionário capuchinho, restaura a capela de N. S. Conceição.

1925: Frei José de Monsano abre estrada de rodagem ligando Altamira a Esplanada.

1940 : O engenheiro Caio Santos Seabra instala uma usina de fabricar açúcar na fazenda Jacaré.

Construção da torre da capela de N. S. da Conceição.

1941, 12 de jan. : Frei Caetano Maria de Altamira celebra "missa nova" na igreja de N. S. da Conceição.

1946 : O pintor altamirense José Lima dos Santos pinta o teto da capela-mor da igreja de N. S. da Conceição.

1949: 19 de jun : Frei Jorge Maria de Altamira celebra a missa nova na capela de N. S. da Conceição.

Queda de um "tecoteco" nas proximidades de Altamira.

1950 - 08 de dez : É inaugurado o mercado municipal do povoado.

1960: Algumas famílias do Conde abrigam-se em Altamira em virtude de uma grande cheia do Rio Itapicuru ter inundado a sede do município.

1965 - 01 de mar: Prefeitura do Conde inaugura no povoado a Escola Municipal Duque de Caxias, sob a regência da professora Maura Alves dos Santos.

2 - Fotos autorais da Catedral Diocesana de Estância



3 - Recorte do jornal "A Luta Democrática"

SÃO CRISTÓVÃO

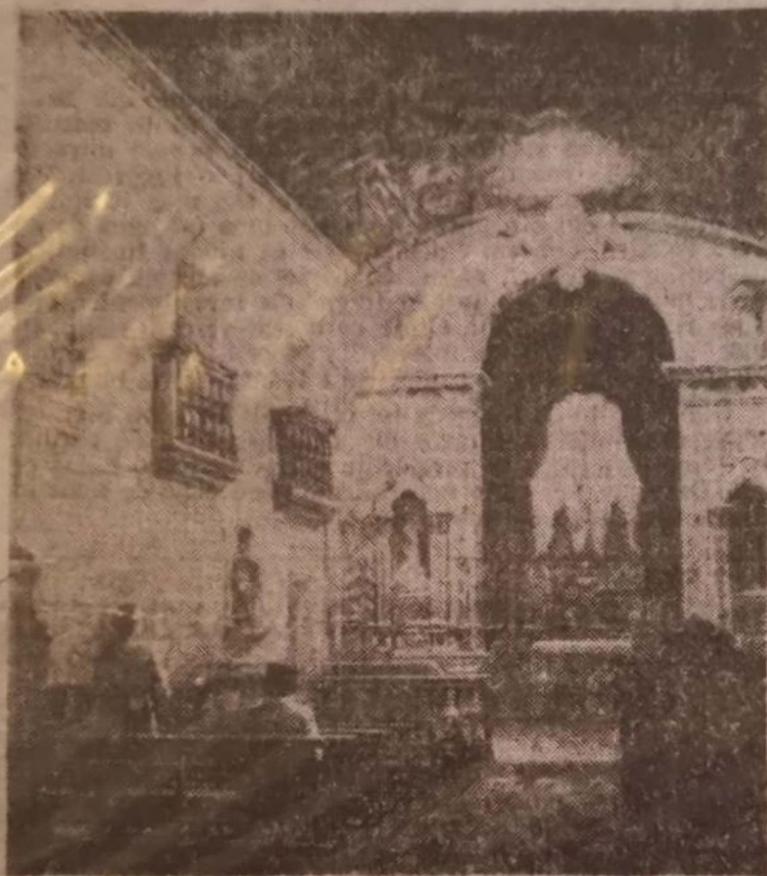
Agora José Lima prepara-se para uma grande temporada no interior de Sergipe. Descobriu a cidade de São Cristóvão, antiga capital daquele Estado e tombada pelo patrimônio Artístico Nacional. Reputa São Cristóvão como um dos locais mais aprazíveis e um verdadeiro "paraíso para um pintor". Vai buscar em suas igrejas e mosteiros novos motivos para seus quadros, os quais pretende depois expor em diversas capitais brasileiras.



José Lima posa em seu "atelier" em Copacabana.

LIMA: PERPETUIDADE DOS TEMAS SAGRADOS

(Carlos Oliva)



Os movimentos geométricos produzidos pela genialidade do pincel, quando refletem a sensibilidade de seu manejador, criam verdadeiras obras-primas como esta de Lima

José Lima, pintor versátil, autor de tantas obras-primas, como "Capela Dourada do Recife", "Mosteiro de São Bento" e "Esmola do Conforto", premiado no Salão Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro, criador incontestado de consagradas decorações em inúmeras

obras, brevemente a eloquência temática, que resume suas obras, cujos relevos expressivos se nos afiguram num aprimoramento elevado.

Aí então, por mais impenitente que seja o amante da Pintura em relação à Arte Sacra, há de perceber que as obras

naram, conforme confessa o jovem artista baiano, contemporâneo de Carlos Osvald.

A harmonia em que se conta as criações do citado pintor — como levantamento de ambientes de interiores de conventos e sua luminosidade tendencialmente mística — vista através da análise crítica, autoriza-nos a afirmar, sem cair no exagero, que José Lima, no seu gênero tornou-se de fato *il summo pittore sacro* do Brasil de nossos dias.

O quadro "Em Busca da Paz", por exemplo, foi produzido com tal maestria que alcança o seu desiderato estético. Isto porque há nele a integração entre o equilíbrio técnico, que supera quaisquer insuficiências, e o sentimento religioso, que dá emotividade; esse é humano e aquele virtuoso. É exatamente com essa noção de polaridade plástica que Lima estrutura suas criações.

Esta coordenação, no entanto, torna-se raríssima no setor da Arte em geral porquanto milhares de artistas se comercializam e, talvez, poucos se encontrem que equacionam esses fatores positivos. É precisamente do entrosamento da técnica aplicada com a sensibilidade transmitida que nasce a obra-prima. Aliás, assim surgiram, sem exceção, os chamados "Tesouros de Arte".

Quanto aos planos geométricos que compõem o solo, teto e, em suma, a feitura arquitetônica do conjunto em apreço o seu autor tornou-a estereotipada em contornos concisos, cuja discrição de cores e precisão perspectiva,



ESTADO DE SERGIPE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Aracaju, 13 de junho de 1973.

Ofício nº 37/73.

Ilustríssimo Senhor:

1. Temos a satisfação de convidar V. Sa. para participar do "ENCONTRO DE CULTURA" que este Conselho, com o apoio do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico da Secretaria do Estado de Sergipe, realizará na segunda quinzena do mês de julho do ano corrente.

Para a abertura do Encontro está programada uma exposição Coletiva de Pintores Sergipanos radicados fora do Estado de Sergipe, havendo sido lembrado o nome de V. Sa. (que apesar de não ter nascido em Sergipe é sergipano pela sua obra e pela atenção que dedica a este Estado) e, mais, dos seguintes artistas: Jenner Augusto, José de Dorne, Leonardo Alencar Adauto, Antônio Maia e Jordão de Oliveira.

2. A idéia dessa coletiva nasceu da verificação da necessidade de homenagear renomados artistas residentes fora do Estado, e de promover um contato entre os mesmos e a nova geração de artistas e estudantes.

Nesta oportunidade, dizemos-lhe do nosso empenho em obter a sua adesão à programação, não somente através da exposição de quadros seus, como, ainda, através da sua honrosa presença.

Ilmo. Sr.
José Lima

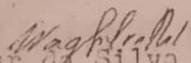
CONTINUAÇÃO DE OFÍCIO

3. Quanto à data da realização, aguardamos, para fixa-la, a indicação por V. S^a. e pelos demais artistas convidados de período possível, dentro da segunda quinzena do mes de julho.

4. Informamos que se prevê a exposição de vinte e cinco quadros de cada artista (podendo, entretanto, esse número ser alterado, para mais ou para menos), que lhe serão oferecidas passagem aérea Rio-Aracaju-Rio e hospedagem e cobertas as despesas com embalagem para devolução das telas expostas.

5. Esperando contar com a sua honrosa colaboração rogamos que V. S^a. se comunique, com a urgência possível, com este Conselho, devendo a correspondência ser dirigida ao seguinte endereço: Conselho Estadual de Cultura, a/c de Wagner da Silva Ribeiro, Av. Beira Mar, 292, 49.000 - Aracaju-Sergipe.

Valemo-nos do ensejo para renovar-lhe os nossos protestos de apreço e distinguida consideração.


Wagner da Silva Ribeiro
Presidente/CEC

l.lima



“A homenagem que lhe foi prestada foi realmente muito justa e merecida”

Deixe um comentário / Admiradores, Saiu na Imprensa / Por Pedro de Brito

Em carta enviada a José Lima, **Antônio Silveira Barreto** – o Amigo Barretinho, fez uma belíssima narrativa do que foi a **II Mostra de Arte Tiradentes**.

“Aracaju-SE, 20 de Junho de 1985

Prezado amigo JOSÉ LIMA,

Aquele abraço!

(...)

Agora vamos ao assunto palpitado que foi a Exposição dos seus Quadros na Galeria Álvaro Santos, sob patrocínio da **FACULDADE TIRADENTES**, nos dias 30 de abril a 17 de maio. Entre os 65 quadros ali expostos, tive a alegria de participar com quatro deles, em cuja abertura, no dia do aniversário do MACHADO, foi realmente muito concorrida, inclusive regada a champanhe, vinhos e uma lauta mesa repleta das mais variadas frutas

tropicais, assim como a belíssima participação do CORAL TIRADENTES, bem como dos órgãos de IMPRENSA escrita, falada e televisionada. O seu mano JOAQUIM foi entrevistado e como sempre sói acontecer brilhou em inteligência e categoria, pois a homenagem que lhe foi prestada foi realmente muito justa e merecida, pelo muito de gênio que você é, sem favor algum.

Antes da hora da inauguração, estive presente entre 7 e 8 horas da noite, assinando no livro de presença, no número 10 (dez) dos presentes, fui saindo de imediato para um aniversário de criança, e lá pelas 22 e 23 horas compareci também ao aniversário do MA CHAU DO, que igualmente foi muito concorrido por toda a patota de amigos comuns."

Antes de encerrar a sua carta, o Barretinho transcreveu "um pensamento de ANDRÉ LUIZ, psicografado por CHICO XAVIER (Uberaba), onde afirma textualmente que: "As artes são canais de expressão derivadas do verbo, onde a escultura é a palavra coagulada, a dança é a palavra em movimento, a música é a palavra em harmonia, a pintura é a palavra colorida, mas que a palavra em si, é a própria vida".

E parabenizou José Lima:

"Já ia esquecendo de cumprimentá-lo por se tornar o mais novo Cidadão Aracajuano, título concedido pela Câmara de Vereadores de Aracaju-SE a pedido do Professor Jouberto Uchôa.

Aceite o meu cordial abraço

ASBarreto"

← Post anterior

Post seguinte →

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

RESOLUÇÃO Nº 04/85

Concede Título de Cidadania Aracajuana e dá providências correlatas.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU:

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica concedido ao Pintor "JOSÉ LIMA", o Título de Cidadania Aracajuana.

Art. 2º - A Mesa Diretora tomará as providências cabíveis para a outorga desta honraria, em sessão solene.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio "Graccho Cardoso", em Aracaju, 23 de maio de 1985.

Paulo Roberto Ezequiel de Mendonça

PRESIDENTE

Josenal Francisco dos Santos

1º SECRETÁRIO

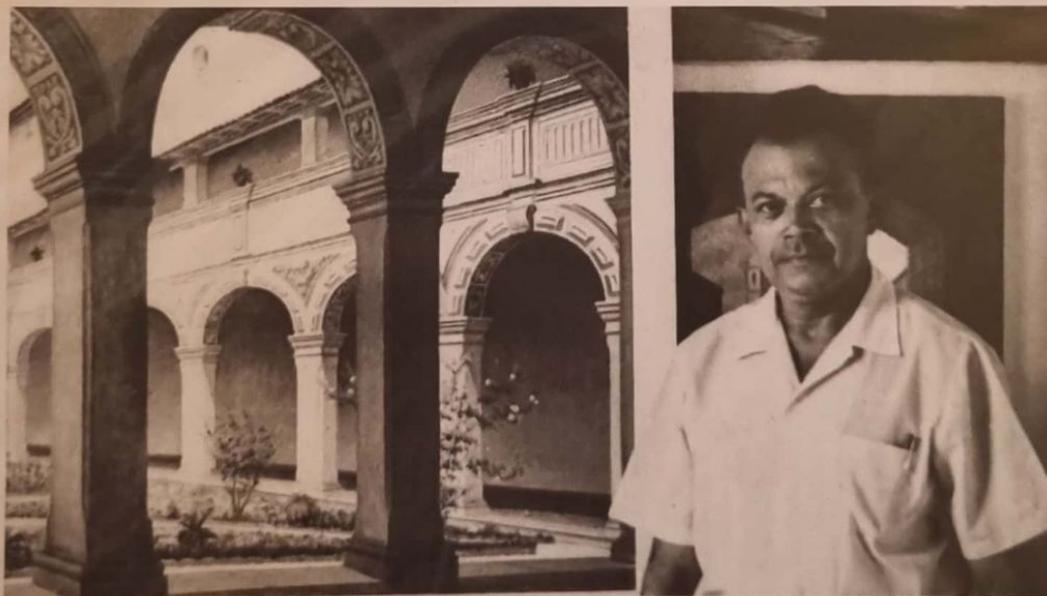
Raul Ferreira de Andrade

2º SECRETÁRIO

9 - Imagens de José Lima e de quadros retratando Sergipe



Última sessão de pintura da tela "Igreja do Rosário" - Estância



Particular do "Convento São Francisco" - São Cristóvão



Museu de Arte Sacra e Praça São Francisco - São Cristóvão



L. Lima



Também - Mafra - no S. João - 1969



José Lima, em avaliação dos trabalhos artísticos, quando gira os telas todos os monumentos arquitetônicos de São Cristóvão. O Governador Lourival Batista é, em, dos incentivadores de artista.



Um verdadeiro "paraíso para um pintor"

Deixe um comentário / Biografia, Saiu na Imprensa / Por Pedro de Brito

O jornal "A Luta Democrática", do Rio de Janeiro, na sua edição de 23 de fevereiro de 1969 comunicou que o "Pintor das Igrejas" faria uma temporada de estudos em Sergipe:

"Agora José Lima prepara-se para uma grande temporada no interior de Sergipe. Descobriu a cidade de São Cristóvão, antiga capital daquele Estado e tombada pelo Patrimônio Artístico Nacional. Reputa São Cristóvão como um dos locais mais aprazíveis e um verdadeiro 'paraíso para um pintor'. Vai buscar em suas igrejas e mosteiros novos motivos para seus quadros, os quais pretende depois expor em diversas capitais brasileiras"

Em 20 de dezembro de 1970, o jornal "Correio do Povo", de Porto Alegre - RS, ilustrou a matéria sobre o retorno de José Lima com sua foto em companhia do Governador Lourival Batista, e informou:

"RIO (Sucursal) - Depois de uma permanência de quase dois anos no Nordeste, regressou à Guanabara o pintor José Lima, trazendo em sua bagagem cerca de 50 esboços de